

26/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IPC: Índice de Preços ao Consumidor** mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos;
- Sai o **INCC-M: índice** que mede a evolução dos custos de construções habitacionais nas principais capitais do Brasil;
- Sai a **Sondagem da Construção:** conjunto de informações usadas no monitoramento e antecipação de tendências econômicas do setor;
- O IBGE divulga a **Pesquisa Mensal de Emprego:** conjunto de dados sobre a força de trabalho que permitem avaliar as flutuações e a tendência, a médio e a longo prazos, do mercado de trabalho (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Singapura:** Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Alemanha:** Sai o Clima do consumo (Mensal);
- **França:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral);
- **Hong Kong:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **África do Sul:** Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal e Anual) e a Decisão da Taxa de juros;
- **México:** Decisão da Taxa de juros;
- **Argentina:** Sai a Produção industrial (Mensal);
- **Japão:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual) e a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Estados Unidos:** *Jobless Claims:* solicitações de benefício a desempregados nos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Indústrias procuram mais geradores de energia

Fonte: Abimaq



A crise no setor elétrico tem exigido que indústria e comerciantes busquem alternativas para evitar problemas de abastecimento de energia. De acordo com entidades que representam os fabricantes de geradores de energia, a demanda pelos equipamentos aumentou em relação à do 1º trimestre do ano passado. Segundo a ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), o número de consultas sobre geradores aumentou 40% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Já o número de vendas efetivas subiu 12%. O nível dos reservatórios que abastecem as regiões Sudeste/Centro-Oeste continua baixo para essa época do ano, apesar das chuvas dos últimos meses. Especialistas do setor de energia afirmam que a possibilidade do



acionamento existe, e que ela não é remota. Eventual racionamento e falhas no sistema de transmissão provocariam prejuízos financeiros para a indústria e comércio, com a perda de produtos estocados ou a paralisação de máquinas. A Stamac, uma das líderes no setor de geradores, viu a procura pelo equipamento aumentar 60% em relação à do ano passado. Agora, a empresa espera aumento de cerca de 20% do número de compras. Com a crise de energia, o Ministério de Minas e Energia autorizou as distribuidoras de energia elétrica a comprarem energia excedente de autogeradores, como *shoppings* e indústrias.

✓ Reservatórios de hidrelétricas terão painéis solares

Fonte: O Estado de S. Paulo



ENERGIA ELÉTRICA

A crise hídrica e a necessidade de garantir o abastecimento de energia do País levaram o governo a buscar uma alternativa inédita para ampliar a capacidade de geração do setor elétrico. O Ministério de Minas e Energia (MME) trabalha em um plano para transformar os maiores reservatórios de hidrelétricas do País em grandes "fazendas" de painéis solares. A proposta é espalhar bóias com painéis solares sobre o espelho d'água das usinas. Já que as turbinas não podem entregar um grande volume de energia por causa da escassez de água, que o reforço na geração venha da luz do Sol. Cálculos já feitos por técnicos do ministério apontaram que o uso desses flutuadores solares sobre os reservatórios pode acrescentar ao parque nacional de energia até 15 mil megawatts (MW) de potência, volume superior à capacidade máxima que será entregue pelas Hidrelétricas de Belo Monte e Jirau, em construção na Amazônia. O plano foi confirmado ao Estado pelo ministro do MME, Eduardo Braga. Duas alternativas são estudadas, umas delas representada por um sistema criado em parceria entre França e China. Outra opção considerada vem de uma proposta desenhada entre japoneses e alemães. No Rio São Francisco, na Bahia, o alvo é o lago de Sobradinho, que é o maior do País em área alagada. No Amazonas, os painéis serão instalados na barragem de Balbina, hidrelétrica que gera pouquíssima energia por meio de suas turbinas, mas que também é dona de um dos maiores lagos artificiais do Brasil. A partir das represas dessas hidrelétricas, os painéis flutuantes serão conectados diretamente às subestações de energia das usinas, o que simplifica o processo e reduz custos. O gerenciamento dos painéis solares e a geração de energia será feito diretamente pela Chesf e Eletronorte, donas de Sobradinho e Balbina, respectivamente. A escolha por iniciar o plano nessas usinas deve-se não apenas pelo tamanho de suas represas, mas também pelo fato de serem controladas por estatais.

✓ Light aplicará tarifas diferenciadas em comunidades do Rio de Janeiro

Fonte: Canal Energia



POLÍTICA
E REGULÇÃO

A Light foi autorizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica a implantar uma nova estratégia de combate ao furto de energia, por meio da cobrança de tarifas diferenciadas nas comunidades onde foram implantadas Unidades de Polícia Pacificadora, para beneficiários de projetos habitacionais do Programa de Aceleração do Crescimento e de consumidores da localidade de Rio das Pedras. A distribuidora terá 5 anos para implantar o projeto piloto, período em que serão aplicados descontos decrescentes às tarifas de energia por 2 anos após a instalação de medidores eletrônicos ou da telemedição remota. possibilidade de apresentação de uma proposta da Light para a cobrança de tarifas diferenciadas em comunidades do Rio de Janeiro foi aprovada pela Aneel no processo de revisão tarifária da distribuidora, em 2013. A agência constatou que não há incentivos para que o consumidor com ligações regularizadas continue a pagar pela energia. Onde a energia não é faturada devido a ligações irregulares, o consumo é distorcido pela ausência de sinal de preços. A ideia, então, é dar o sinal, com concessão de desconto inicial de até 40% das tarifas homologadas. A diferença de faturamento será absorvida pela empresa e não vai afetar os demais consumidores. A proposta da Light está inserida em estudo sobre a aplicação de descontos tarifários que a Aneel espera concluir até o fim do 1º semestre de 2015, e que deve resultar em proposta de regulamentação do tema. Solicitação semelhante foi feita pela Ampla, que atende 66 municípios do estado, mas ainda não foi avaliada pela Aneel.



✓ Brasil sobe no ranking de maior custo de energia para a indústria

Fonte: FIRJAN



ENERGIA ELÉTRICA

O custo médio da energia elétrica para a indústria brasileira subiu 23,4% e hoje é de R\$ 498,30 por MWh. O aumento ocorreu após a Revisão Tarifária Extraordinária (RTE) de 58 distribuidoras, autorizada pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Com isso, o Brasil passa da 6ª para a 3ª posição em *ranking* que contempla 28 países, atrás apenas da Índia e da Itália. Os dados foram divulgados pelo Sistema FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro). Entre os estados, os maiores aumentos ocorreram no Mato Grosso do Sul (47,8%), após a revisão da Enersul; no Paraná (36,8%), por conta da revisão da Forcel, da CFLO, da Copel e da Cocel; e no Rio Grande do Sul (35,1%), após a revisão das distribuidoras Eletrocar, Demei, Uhenpal, AES Sul, Hidropan,

RGE, MUX – Energia e CEEE. No Rio de Janeiro, o aumento no custo médio industrial foi de 16,2%, após a revisão da Light e da Energisa Nova Friburgo; e em São Paulo o reajuste foi de 26,3%, com a revisão da CNEE, EEB, Caiuá, EDEVP, Eletropaulo, CPFL Paulista, Elektro, CPFL Piratininga, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, Bandeirante, CPFL Santa Cruz, CPFL Mococa e CPFL Sul Paulista. No *ranking* estadual, as primeiras posições ficaram com Mato Grosso (R\$ 603,80/MWh), Espírito Santo (R\$ 603,30/MWh) e Goiás (R\$ 581,50/MWh). Grande parte do aumento autorizado na revisão extraordinária refere-se à CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) que, devido a sua forma de distribuição definida em lei, teve alocação média 4,5 vezes maior às indústrias das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, em comparação às dos estados do Nordeste e do Norte. Como resultado, o aumento médio do custo da energia para o Sul, Sudeste e Centro-Oeste – que concentram 85% da produção industrial do país – foi de R\$ 28,5%, contra apenas 5,3% nas regiões Norte e Nordeste. O Sistema FIRJAN defende o reequilíbrio na alocação da CDE entre todos os consumidores.

✓ Santo Antônio Energia apresenta prejuízo em 2014

Fonte: Canal Energia



ENERGIA ELÉTRICA

A Santo Antônio Energia registrou prejuízo de R\$ 2,202 bilhões no ano de 2014. Esse resultado teve influência direta dos custos de venda de energia que somaram R\$ 3,151 bilhões em decorrência do Fator de Disponibilidade (FID) e ao impacto do GSF sobre a empresa. O primeiro ficou em R\$ 723 milhões e o segundo em R\$ 1,044 bilhão. Além disso, explicou a empresa, a recompra de energia para a reposição de lastro somou R\$ 1,157 bilhão. Houve ainda o aumento do encargo de uso da rede elétrica em razão do aumento da geração, que ficou em R\$ 533 milhões. Como resultado, o Ebitda ficou negativo em R\$ 1,103 bilhão e a margem também negativa em 47,05%. Já o custo da operação passou de R\$ 287 milhões no ano de 2013 para R\$ 635 milhões em 2014,

também em função do aumento do número de turbinas em operação comercial. O volume vendido de energia no ano ficou em 19.817 GWh, +57,4% na comparação com o ano de 2013. No ano, a receita operacional líquida da Santo Antônio foi de R\$ 2,344 bilhões, incremento de 80% ante o reportado em 2013, explicado pelo aumento do número de turbinas da usina no decorrer do ano. Ao final de 2014, a usina registrava 32 turbinas em operação comercial, totalizando 2.218 MW médios de garantia física. Os investimentos da empresa vêm, naturalmente, sendo reduzidos ao longo dos anos. Em 2014 esse montante somou R\$ 2,286 bilhões.

✓ Novo empréstimo às elétricas contará com o BB, Caixa e BNDES

Fonte: O Estado de São Paulo



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

Os agentes associados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) aprovaram a contratação de um terceiro empréstimo bancário no qual serão captados R\$ 3,4 bilhões. Os recursos serão utilizados pelas distribuidoras de energia para o pagamento de despesas referentes a operações no mercado de curto prazo realizadas entre novembro e dezembro de 2014. Os bancos já haviam emprestado, no ano passado,



R\$ 17,8 bilhões em duas tranches (R\$ 11,2 bilhões e R\$ 6,6 bilhões). Entre os privados, estariam no pool financeiro o Itaú, o Bradesco, o Santander e o BTG Pactual. A CCEE confirmou as instituições e informou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banrisul também participarão da operação. Embora seja improvável, outras instituições financeiras podem vir a aderir ao negócio até a data do pagamento do montante, o que deve ocorrer nos próximos dias. A liquidação financeira das operações realizadas entre novembro e dezembro de 2014 deve ocorrer até o dia 31 de março. A taxa cobrada pelos bancos na 3ª tranche ficou em CDI mais 3,15%, conforme noticiado desde a semana passada. Os recursos cobrirão a exposição involuntária das distribuidoras no mercado de curto prazo, além do custo dessas empresas com o despacho de usinas termelétricas vinculadas a contratos do ambiente regulado por disponibilidade. Os agentes da CCEE também aprovaram a repactuação da 1ª e 2ª operações de crédito para a conta-ACR, realizadas em 2014. Com isso, o prazo de amortização dos três empréstimos, no valor total de R\$ 21,2 bilhões, será de 54 meses - os dois acordos anteriores previam inicialmente o pagamento em 24 meses. Os desembolsos terão início em novembro deste ano e ocorrerão até abril de 2020. Conforme aprovado hoje, a taxa de juros das duas primeiras tranches do empréstimo ficou em CDI + 2,525% ao ano e CDI + 2,90% ao ano, respectivamente, conforme também antecipado pelo Broadcast. As taxas previamente exigidas pelos bancos eram de CDI mais 1,9% e CDI mais 2,35%, mas os valores foram revistos em função da negociação de um terceiro empréstimo bilionário. A Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da CCEE registrou 97% de aprovação ao novo empréstimo e à repactuação do prazo de amortização. Os restantes 3% se abstiveram. Participaram do encontro 644 empresas associadas, que correspondem a 70% dos votos totais.

✓ Lixo Eletrônico é trocado por desconto na conta de luz na Paraíba

Fonte: Procel info



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

O Conta Cidadã, Projeto de Eficiência Energética da Energisa, está trocando resíduos eletrônicos e de informática por desconto na conta de luz. Aparelhos, já sem utilidade, como calculadoras, micro ondas, ventiladores, computadores, celulares, entre outros podem ser entregues em qualquer posto de coleta de João Pessoa, Campina Grande e unidades móveis que percorrem todo o Estado. Para fazer a troca e ganhar o desconto, basta ir até um dos postos de coleta do projeto munido do cartão de cadastro no Conta Cidadã ou de sua conta de energia elétrica mais recente. Além do desconto, os clientes contribuem com a reciclagem desses materiais que são destinados ao descarte ecológico por empresas especializadas na reciclagem de resíduos eletrônicos. O projeto prevê a coleta de 15 toneladas de lixo eletrônico em João Pessoa e Campina Grande, nos próximos 30 dias.

✓ Importação de energia de Argentina e Uruguai será feita por oferta semanal

Fonte: Reuters



POLÍTICA
E REGULAÇÃO



ENERGIA ELÉTRICA

O Ministério de Minas e Energia (MME) reconheceu a necessidade de importação de energia elétrica da Argentina e do Uruguai, "de forma excepcional e temporária", e definiu que ela se dará por meio de ofertas semanais de energia na fronteira com o Brasil ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) tendo como destino o mercado de curto prazo do Sistema Interligado Nacional (SIN). A determinação dispõe que a Petrobras será responsável por importar energia da Argentina perante a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), enquanto a Eletrobras será responsável pela importação de energia do Uruguai. O MME destaca que não caberá às estatais arcar com repercussões financeiras decorrentes de eventual inadimplência no mercado de curto prazo resultante do processo de contabilização da energia elétrica importada. As portarias entram em vigor, com vigência até 31 de dezembro de 2015. Esses intercâmbios são feitos, pelo lado brasileiro, a pedido do ONS. Não se tratam de

operações comerciais, ou seja, os países não compram energia um do outro. Mas sim de uma espécie de empréstimo, que gera crédito de eletricidade para o país que forneceu.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Desemprego sobe em fevereiro no Brasil

Fonte: IBGE

A taxa de desemprego em fevereiro aumentou e ficou em 5,9 %, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em janeiro deste ano, a taxa havia sido 5,3%, enquanto em fevereiro do ano passado, a taxa havia ficado em 5,1%. Essa é maior taxa de desemprego desde junho de 2013, quando havia ficado em 6%. Comparando-se apenas com meses de fevereiro, a taxa é a maior desde 2011, quando atingiu 6,4%. O total de pessoas ocupadas ficou em 22,8 milhões, 1% abaixo de janeiro de 2015, mas estatisticamente estável em relação a fevereiro de 2014. O número de desocupados (pessoas que procuraram emprego, mas não encontraram) ficou em 1,4 milhão em fevereiro deste ano, 10,2% acima de janeiro e 14,1% superior a fevereiro do ano passado.

✓ Dólar opera instável sobre o Real

Fonte: G1

O dólar opera instável hoje, após abrir os negócios em queda e passar a oscilar entre R\$ 3,18 e R\$ 3,21 pela manhã. Na véspera, a moeda subiu quase 2,5% depois de o Banco Central anunciar que não renovará o programa de intervenções diárias no câmbio para além deste mês. Às 11h10, a moeda norte-americana recuava 0,06%, a R\$ 3,2056 na venda, após subir 2,42% na sessão passada. Nesta manhã, o BC ofertará até 2 mil swaps cambiais, que equivalem à venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de março de 2016. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 1º de abril, que equivalem a 9,964 bilhões de dólares, com oferta de até 7,4 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária rolou cerca de 64% do lote total. Na véspera, a moeda norte-americana fechou em forte alta de 2,42% frente ao real, a R\$ 3,2034 para venda, encerrando três dias seguidos de queda. Na semana, a queda é de 2,82%. No mês de março, contudo, a valorização é de 12%.

✓ Endividamento das famílias brasileiras sobe pouco em janeiro

Fonte: Banco Central/Correio Braziliense

Depois de 3 meses seguidos em queda, o endividamento das famílias subiu em janeiro, revelou o Banco Central (BC). Em janeiro, as famílias comprometeram 46,35% da renda acumulada em 12 meses com dívidas, contra 46,21% registrados em dezembro. O serviço da dívida, a parcela do salário que as famílias destina ao pagamento de juros e de amortizações, também subiu. O indicador passou de 21,97% em dezembro para 22,09% em janeiro. Tradicionalmente, o endividamento e o serviço da dívida sobem em janeiro por causa do aumento dos compromissos financeiros no 1º mês do ano marcado por despesas com tributos, material escolar e gastos de Natal. Os dois componentes do serviço da dívida subiram em janeiro. O pagamento de juros passou de 9,3% para 9,4% do salário, refletindo a alta das taxas das linhas de crédito. A despesa com amortizações ficou praticamente estável, mas também aumentou, de 12,67% para 12,69%.



✓ **Custo da construção brasileira diminui em março**

Fonte: FGV

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M) registrou variação de 0,36% em março, abaixo do resultado do mês anterior, de 0,5%, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O INCC-M é calculado com base nos preços coletados entre os dias 21 do mês anterior e 20 do mês de referência. O índice relativo a materiais, equipamentos e serviços registrou variação de 0,41%. No mês anterior, a taxa havia sido de 0,77%. O índice correspondente a materiais e equipamentos registrou variação de 0,41%. No mês anterior, a taxa havia sido de 0,65%. Três dos 4 subgrupos apresentaram decréscimo nas taxas de variação, com destaque para materiais para acabamento, cuja taxa passou de 1,24% para 0,68%. Já o índice referente à mão de obra registrou variação de 0,31%. No mês anterior, a variação registrada foi de 0,26%. A aceleração ocorreu pelo reajuste salarial em Salvador. A parcela relativa a serviços passou de uma taxa de 1,24%, em fevereiro, para 0,44%, em março. Houve desaceleração do subgrupo vale-transporte, cuja variação passou de 4,83% para 1,01%. Quatro capitais apresentaram desaceleração em suas taxas de variação: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo. Já em Salvador, Brasília e Recife houve aceleração.

✓ **Confiança da construção cai em março no Brasil**

Fonte: FGV

O Índice de Confiança da Construção recuou 8,0% em março, na comparação com fevereiro, atingindo 76,3 pontos, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Essa é a 4ª queda consecutiva e o menor nível já registrado pela série, que teve início em 2010. As expectativas de curto prazo apresentaram queda de 7,3%. No mês anterior o índice foi 4,7%. O Índice da Situação Atual caiu 8,9% no mês. Em fevereiro a queda foi 9,9%. Os índices chegaram aos menores níveis da série. O quesito que mede as expectativas em relação à evolução da demanda nos 3 meses seguintes passou de 88,4 pontos para 83,8 pontos no mesmo período, representado uma queda de 5,2%. O elemento inesperado está vindo do segmento de infraestrutura, porque, neste caso, as dificuldades não estão relacionadas ao término de obras como no segmento imobiliário, mas às obras que estão sendo paralisadas independentemente do estágio, o que tende a gerar um impacto ainda mais forte. E a percepção dos empresários é de que este quadro tende a se agravar nos próximos meses.

✓ **Governo de Pernambuco não concorda mudança do indexador na correção da dívida**

Fonte: Jornal do Comércio

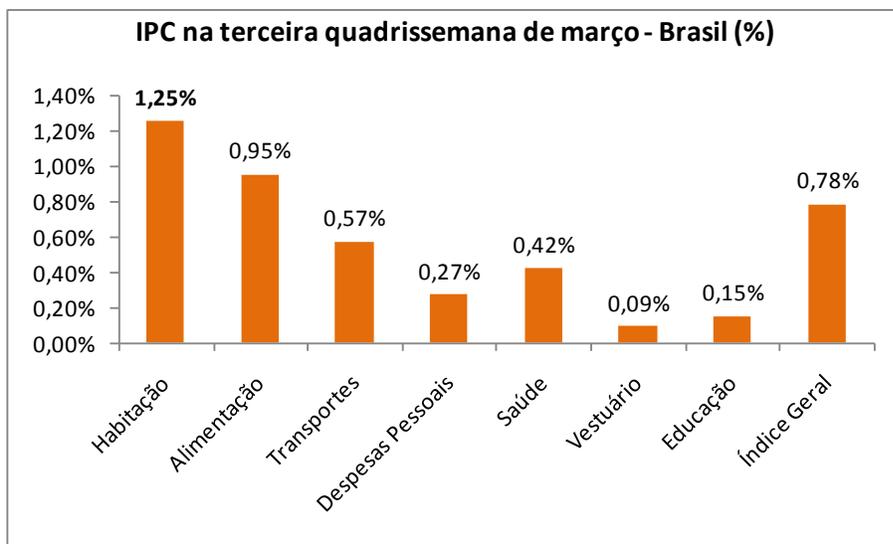
O governo de Pernambuco não concorda a aprovação na Câmara dos Deputados do projeto que muda o indexador para a correção da dívida dos Estados e municípios. Com uma dívida menor do que outras Unidades da Federação, o cálculo não será positivo para as contas da Secretaria da Fazenda. Diante da situação, o Estado vai defender que a adoção do novo indexador seja optativa. O texto, aprovado na Câmara na última terça-feira, obriga a União a assinar nos próximos 30 dias os aditivos contratuais já com a mudança no indexador. Com a aprovação do projeto, o Congresso trava uma queda de braço com a presidente Dilma Rousseff, que diz não ter condição de utilizar o novo indexador, num cenário de ajuste fiscal. Atualmente as dívidas são corrigidas pelo IGP-DI mais juros de 6% a 9% (dependendo do acordo com o Estado). Pela nova regra, o indexador passa a ser o IPCA mais 4% ao ano ou por uma taxa de juros menor definida pelo Banco Central (BC). Como uma dívida pequena, o cálculo para Pernambuco era feito pela taxa de juros menor. O Estado tinha feito uma estimativa de R\$ 72 milhões de economia no total da dívida, porém o índice que a lei propõe (o IPCA) está pior que o da lei original, que era o IGP-DI. Nos últimos 12 meses, o IGP-DI acumulado ficou em 3,7289%, enquanto o IPCA fechou em 7,7018% no mesmo período. A situação de Pernambuco é diferenciada porque, desde 1999, o Estado vem pagando regularmente suas parcelas sobre a Receita Corrente Líquida, que já chegou ser de 11%. Ao renegociar sua dívida com a Secretaria do Tesouro, em 1999, Pernambuco foi obrigado a fazer a conta envolvendo a dívida que tinha feito para se desfazer do Bandepe e até de uma parte do saldo do caso dos precatórios cujos títulos estavam com o Governo do Paraná. Os 11% da RCL ficaram por todo o governo Jarbas até que no final, o percentual pode cair



para 9% e a seguir para os atuais 6% da RCL. Feitas as contas, tudo que Pernambuco pagou, em 10 anos, equivaleu ao valor que o Estado recebeu pela venda da Celpe (R\$ 2,7 bilhões).

✓ IPC de São Paulo sobe na 3ª quadrissemana de março

Fonte: FIPE/ Isto é dinheiro



O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação da cidade de São Paulo, registrou uma alta de 0,78% na 3ª quadrissemana de março. O número representa uma desaceleração em relação à segunda leitura de março, quando o índice avançou 0,96%. O resultado apurado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) ficou abaixo da mediana das previsões de 13 instituições consultadas pelo AE Projeções, de 0,89%. As estimativas apontavam que o índice poderia ficar no intervalo entre altas de 0,80% e 0,96%. Na 3ª leitura de março, 3 grupos de produtos ganharam força.

Fonte: FGV

✓ Turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil em 2014

Fonte: Ministério do Turismo

O turismo movimentou R\$ 492 bilhões no Brasil no ano de 2014, entre atividades diretas, indiretas e induzidas, de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC). O montante representa 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e leva em conta que o setor teve investimentos de R\$ 59,6 bilhões no País no ano passado. A entidade reúne os maiores empresários do setor e coleta informações em 184 países, com análise dos resultados econômicos e projeções para o futuro. Quando considerada apenas a contribuição direta, a participação do turismo no PIB brasileiro é de 3,5% (R\$ 182 bilhões), revela o relatório. O documento aponta ainda que o Brasil está em 9º lugar entre as economias do turismo no mundo. Segundo dados da consultoria internacional, o turismo respondeu por 8,8 milhões de empregos diretos e indiretos no país em 2014, ou 8,8% do total de postos. A estimativa da WTTC é que este ano sejam nove milhões de empregos. O setor movimentou US\$ 7,6 trilhões no mundo no ano passado, o que representa 10% de toda a riqueza gerada no período. Além disso, o setor é responsável por 277 milhões de empregos, ou um a cada 11 na economia global.

✓ Índice de confiança da Alemanha apresenta nova alta em abril

Fonte: Bradesco Economia

O índice Gfk de confiança da Alemanha apontou novo ganho para abril, chegando a 10 pontos. Cabe lembrar que o indicador chegou a 9,7 pontos em março e as expectativas indicavam uma elevação mais modesta, para 9,8 pontos. Analisando os dados abertos para março, fica clara a melhora disseminada da confiança do consumidor, com perspectivas mais favoráveis para os negócios e para a renda, com aumento da propensão a comprar e redução da intenção de poupar. Dessa forma, os indicadores recentemente divulgados têm reforçado a recuperação em curso da economia alemã.

✓ **PIB da França cresce no 4º trimestre de 2014**

Fonte: Dow Jones News

O Produto Interno Bruto (PIB) da França cresceu 0,1% no 4º trimestre de 2014 sobre o trimestre imediatamente anterior, segundo números finais divulgados pelo instituto de estatísticas Insee, que confirmam leitura inicial divulgada em fevereiro. O resultado veio em linha com a previsão de analistas. Na comparação anual, o PIB francês teve expansão de 0,2% entre outubro e dezembro de 2014. Em todo o ano de 2014, a economia da França apresentou crescimento de 0,4%, informou o Insee.

✓ **Banco da África do Sul mantém taxa de juros básica**

Fonte: Valor econômico

O Banco Central da África do Sul manteve a taxa de juros básica da economia estável em 5,75% e afirmou que o momento de uma futura alta dos juros continua a depender de uma série de fatores domésticos e externos. Na reunião anterior, o Banco Central do país havia dito que a trajetória mais favorável da inflação permitia uma pausa no processo de normalização de política monetária. Desde então, contudo, a autoridade avalia que essa margem de manobra diminuiu. Ainda assim, a decisão de manter as taxas de juros estáveis foi motivada pelas incertezas relacionadas à normalização da política monetária dos Estados Unidos e a fraqueza da economia doméstica. A inflação ao consumidor na África do Sul recuou em fevereiro para 3,9% em 12 meses, de 4,4% em janeiro. Sendo o Banco Central, essa desaceleração no índice se deve à queda nos preços do petróleo. A meta do banco central é manter a inflação entre 3% e 6%.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Produção de produtos químicos de uso industrial registrou queda no bimestre**

Fonte: Abiquim

A produção dos produtos químicos de uso industrial registrou queda de 1,7% no primeiro bimestre de 2015, na comparação com mesmo período de 2014, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM). No mesmo sentido os indicadores de vendas ao mercado interno e preços apresentaram retração no mesmo período, de 4,7% e 3,4%, respectivamente. Já o índice de utilização da capacidade instalada ficou estável no bimestre ante mesmo período de 2014. O consumo aparente nacional, por sua vez, apresentou leve alta de 0,4% nos dois primeiros meses do ano ante mesmo período de 2014: houve queda de 1,7% da produção, de 3,7% das importações e de 8,7% das exportações. Esse enfraquecimento da atividade do setor, por sua vez, reflete o desempenho recente da produção industrial – afetado pela retração de importantes cadeias, como construção e petróleo, além de paradas programadas para manutenção.

✓ **Produção de celulose sobe no Brasil em fevereiro**

Fonte: Reuters

A produção de celulose no país subiu 9,7% em fevereiro sobre igual período de 2014, a 1,3 milhão de toneladas, disse a associação que representa o setor, Ibá. No acumulado de janeiro e fevereiro, a produção subiu 10,3%. As exportações do insumo no mês passado, por sua vez, subiram 19,9% ano a ano, para 873 mil toneladas. No sentido contrário, a produção de papel teve recuo de 1,0%, a 817 mil toneladas em fevereiro, apresentando queda da mesma ordem no acumulado do ano.

✓ **Faturamento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos sobe em fevereiro**

Fonte: Abimaq/ Agência Estado/Estado de Minas/DCI

O faturamento bruto nominal da indústria de máquinas e equipamentos somou R\$ 6,02 bilhões em fevereiro, de acordo com os dados divulgados ontem pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ). Esse volume representa uma alta de 1,0% na margem, na série deflacionada e dessazonalizada pelo Depec-Bradesco, após as variações de dezembro (-26,4%) e janeiro (+33,7%) apresentarem alta volatilidade. No acumulado dos dois primeiros meses do ano, o faturamento real apresentou valor 5,4% superior ao do mesmo período do ano passado. O nível de utilização da capacidade instalada, por sua vez, chegou a 70% na média do ano até fevereiro, ante os 70,5% registrados na média mensal até janeiro. Esses resultados, conjuntamente com outros indicadores coincidentes já conhecidos, reforçam a nossa expectativa de queda da atividade industrial em fevereiro, segundo apuração da Pesquisa Industrial Mensal, que será divulgada pelo IBGE no início do próximo mês.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
25/03/2015			
Desempenho da bolsa			
USIMINAS PNA N1	6,39	R\$ 5,16	↑
SUZANO PAPEL PNA N1	14,54	R\$ 14,54	↑
BR PROPERT ON NM	13,75	R\$ 13,75	↑
PETROBRAS ON**	9,67	R\$ 9,67	↑
FIBRIA ON NM	41,85	R\$ 41,85	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
25/03/2015			
Desempenho da bolsa			
EVEN ON NM	-3,44	R\$ 4,48	↓
MARFRIG ON NM	-2,82	R\$ 4,13	↓
LIGHT S/A ON NM**	-2,47	R\$ 14,16	↓
BRASIL ON EJ NM	-2,47	R\$ 22,95	↓
OI PN N1	-2,29	R\$ 5,96	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (26/03/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,1909	3,1915
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,4835	3,4845

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção				
	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	-0,11	...	0,04
Produção industrial Total (%)	...	2,00	...	-0,70
IPCA	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,53	0,67	0,38	1,14
				2014 (*)
PIB (%)				0,7
PIB Agropecuária				1,1
PIB Indústria				-0,5
PIB Serviços				1,2

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

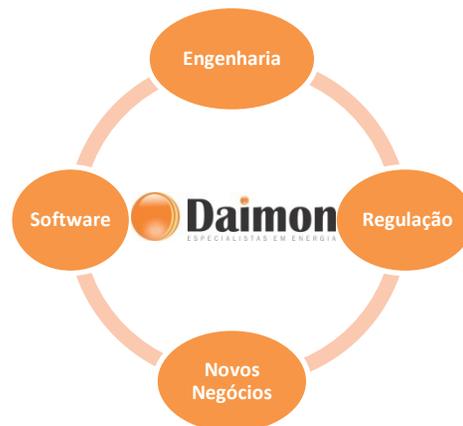
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.